

771 - Rf.

ALOCUÇÃO AO CONSELHO DA ASSOCIAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO

PRONUNCIADA

*POR SUA EXCELENCIA O PRESIDENTE DO CONSELHO,
PROFESSOR DOUTOR MARCELLO CAETANO,
NO PALACIO DE S. BENTO,
A 16 DE OUTUBRO DE 1968*

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

1968

1224

771-Rp

771-Rp

341

ALOCUÇÃO AO CONSELHO DA ASSOCIAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO

PRONUNCIADA

*POR SUA EXCELENCIA O PRESIDENTE DO CONSELHO,
PROFESSOR DOUTOR MARCELLO CAETANO,
NO PALÁCIO DE S. BENTO,
A 16 DE OUTUBRO DE 1968*

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

1968



S.N.F.
1224

INCORPORAÇÃO

INSTITUTO DE ECONOMIA
DE ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS
DO BRASIL

CONSTITUIÇÃO DO INSTITUTO DE ECONOMIA
DE ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS DO BRASIL

Quero agradecer-lhes a vossa visita. Quero dizer-lhes que é muito grato ao Governo português acolher em Lisboa uma das reuniões da Associação do Tratado do Atlântico. Seguimos atentamente o vosso trabalho, e sabemos da sua importância. Que os homens eminentes e experimentados dos países do Ocidente debatam os problemas fundamentais para a defesa e sobrevivência do Mundo Livre, só pode ser benéfico; e só pode haver a maior utilidade em que partilhem as suas reflexões e, se possível, cheguem a conclusões comuns. Julgo ser este, entre outros, um dos objectivos da vossa Associação, que assim nos aparece como órgão officioso destinado a recolher os sentimentos das opiniões públicas nacionais e a transmiti-los aos governos, depois de comparados e sistematizados. Em todas as circunstâncias seria isto conveniente. Mas reveste-se do maior valor quando as dificuldades parecem acumular-se e se vive, como estamos a viver, um período de crise cuja gravidade não haverá vantagem em minimizar. Mais importantes se tornam

então os pareceres ponderados e os sábios conselhos dos homens desinteressados, como são os membros da vossa Associação, que nos seus respectivos países apenas têm a peito o bem comum. Na emergência actual todas as opiniões são concordes em apontar as dificuldades da Aliança Atlântica e em salientar a impossibilidade de indicar soluções infalíveis para as resolver. Que há uma crise de estruturas no seio da Aliança, afigura-se evidente; e que precisa de ser repensada a filosofia política da NATO, também se afigura exacto. O problema está em saber que caminhos deveremos escolher; mas, a decisão dependerá muito do que nós apurarmos quanto às intenções da União Soviética e seus aliados. A invasão da Checoslováquia foi um acto isolado, fruto de nervosismo e da luta pelo poder no seio do Kremlin, ou foi o primeiro passo de uma política de força que, na sua lógica, implicará acções sucessivamente mais brutais e amplas? É este processo de intenções da União Soviética que à NATO convirá organizar e esclarecer, e da resposta que obtivermos muito dependerá o futuro da Aliança. Em qualquer caso, e em face do agravamento do perigo comum, eu diria que o remédio principal será encontrado no reforço da solidariedade ocidental, não se entendendo esta, todavia, nos termos restritos actuais mas em termos mais amplos de forma a assegurar uma real protecção política em toda a parte e a tudo que for Ocidente. Se conseguirmos ver as coisas a esta luz, se nos desprendermos de algumas ideias e frases de cunho episódico para apenas considerarmos os valores e os

interesses permanentes dos nossos países, e se aceitarmos todos que a Aliança não é o escudo protector de uma só política, então talvez possamos encontrar aí os caminhos apropriados para revitalizar a Aliança e prepará-la para enfrentar as duras provações que todos presentimos no futuro próximo. Será esta talvez a maneira mais eficaz de evitar uma nova guerra que, pela segunda vez em trinta anos, venha a mergulhar o mundo em nova e mais trágica catástrofe. Contribuir para que se evite uma tal tragédia constitui dever imperioso e grave responsabilidade de nós todos, e nessa tarefa cabe à vossa Associação papel não pequeno. Desejo do coração, como cristão e como governante de um povo amante da paz, que a possamos levar a bom termo. Desejo que seja frutuosa a vossa reunião de Lisboa e que regressem aos vossos países, depois de excelente viagem, com a satisfação do dever cumprido.

EST. DA COMUNICACAO SOCIAL
BIBLIOTECA
SEC.

2681

NB



*EFG0000517879w

S.N.I